

Sede Primaz
Estrada das Amendoeiras, 248
Capivari (Chácara Rio
Petrópolis)
Duque de Caxias - RJ
Brasil

Caixa Postal 760080 CEP 25.070-
971
Duque de Caxias RJ

Dom Salomão Ferraz

Biografia

Por Dom Antonio Piber

Abade do Mosteiro Domus Mariae

--!--

Sou Membro da Igreja de
Cristo

Ativista do Catolicismo
Apostólico Salomonita

Igreja Católica Apostólica Independente
de Tradição Salomoniana - ICAI-TS
Sede Primaz - Duque de Caxias

Agradecimentos

**Quero aqui externar meus
agradecimentos ao Revmº Abade do
Mosteiro Domus Mariae que
gentilmente permitiu que eu
divulgasse essa obra de sua
produção.**

**Que Deus possa enriquecer o seu
ministério pastoral tornando-o
profíquo.**

**Dom Felismar Manoel – Bispo Primaz
icaí-ts**

**Salomão Barbosa Ferraz, Pastor
presbiteriano, Clérigo anglicano e
Bispo católico. Cristão admirável,
escritor, autor de hinos, Pároco
zeloso, incansável Missionário e
grande pregador.
Verdadeiro cristão, caráter reto e
independente, pesquisador**

**honesto e infatigável, na verdade,
chegou a conclusão de que a
Igreja Cristã necessitava de uma
reforma, de um grande
movimento de retorno às origens.
Permanecendo na Igreja,
trabalhando dentro dela,
procurou pela sua santidade de
vida influir na regeneração dos
costumes e na eliminação dos
abusos.**

**Fortemente atraído pelo autêntico
catolicismo, lá chegou, mas de
patamar em patamar, *lumen de
lumine* (De iluminação em
iluminação, como dizia seu lema),
vencendo dificuldades e
incompreensões, desprendendo-
se, aos poucos, de poderosas
amarras sentimentais e
psicológicas.**

Sentindo poderosa atração para

trabalhar em prol das correntes religiosas, procurou unir o catolicismo, o evangelicalismo e o kardecismo. Participou, como Bispo, de modo digno e brilhante, do Concílio Vaticano II.

Cognominado “O Pai do Ecumenismo Brasileiro”.

Dom Salomao Ferraz, abençoada seja a sua memória!

Filho do Pastor presbiteriano Belarmino Nunes Ferraz e Maria Santana Barbosa, nasceu na cidade de Jaú, São Paulo, a 18 de fevereiro de 1880.

Estudou a escola primária em sua infância e adolescência e também órgão e violino. Aos 14 anos transfere-se para São Paulo, ao Colégio Camargo, e em 1894

fez sua profissão de fé, a 1º de setembro, na igreja Presbiteriana. Em 1895 é eleito secretário da escola dominical. Em agosto deste ano figura como sócio fundador da Associação Cristã de Moços (ACM). Em 1896 ingressou no Ginásio do Estado, concluído o curso preparatório, em 1897, aos 17 anos, ingressou no seminário da igreja Presbiteriana, em São Paulo, e colabora no Jornal do seminário *O Combate*. A 17 de maio de 1898 foi recebido como candidato ao Ministério Ordenado pelo Presbitério de São Paulo.

Nas férias ia como auxiliar nas igrejas de pastores carentes, como Ubatuba, SP, onde o Pastor titular estava doente há três anos.

Em 1901 é licenciado para pregar o Evangelho e transfere-se para Itapeva, SP.

Aos 22 anos de idade é ordenado Pastor, a 13 de julho de 1902, cerimônia assistida por seu pai, o Reverendo Belarmino. A 26 de junho de 1902 é eleito, por unanimidade, para Pastor Titular de Itapeva. Em fins de dezembro de 1902, conhece, em São Paulo, a Emilia Cagnoto, nascida em Veneza, na Itália, a 18 de março de 1881.

Em 1893 reúne-se o Sínodo da igreja Presbiteriana, em São Paulo, dele participando pela primeira vez, na qualidade de Pastor, o Reverendo Salomão Ferraz, este Sínodo opta pela divisão na igreja Presbiteriana.

A 18 de agosto casa-se com Emilia e em 12 de novembro de 1904 nasce sua primeira filha, Annita. Neste período, viaja pelo interior do estado de São Paulo, à cavalo, como missionário.

Em 1906 o Reverendo Salomão Ferraz aceita o convite da igreja de Canavieiras, na Bahia, transferindo-se para lá com a família. Viaja de barco e canoa pelo rio, visitando famílias isoladas no interior dos canaviais.

Em outubro de 1906 nasce sua segunda filha Noemi.

Em 1907 reúne em Salvador o Presbitério Bahia-Sergipe, formado por seis igrejas organizadas.

Em 1908 fez reaparecer o Jornal "*A Imprensa Evangélica*", a 9 de junho desse ano, nasceu sua terceira filha, Nair. Muda-se para Belmonte, BA, e lá funda a Escola Americana e o jornal *A Espada*. Já nesta época Dom Salomão possui uma razoável biblioteca.

A 21 de dezembro de 1909 nasce seu primeiro filho, Hermes, o quarto da família; em, 1910 transfere-se para Cachoeira e, após seis anos de pastorado na Bahia, volta para o estado de São Paulo. Muitas portas lhe foram abertas, inclusive de grande prestígio, em Salvador, BA. Mas, segundo escreveu a seu pai, temia as grandes posições, sobretudo quando, para ocupá-las, fosse necessário desvirtuar, de qualquer forma, a profissão

que abraçou, de Ministro do Evangelho.

Salomão Ferraz sempre desejou manter contato mais efetivo com sua Igreja, os centros culturais e decisões estando atento aos seus movimentos para melhor desempenhar seu ministério.

A 1º de maio de 1912 é Pastor da igreja Presbiteriana de Rio Claro, estado de São Paulo, próximo a capital, onde além do cuidado pastoral colabora com o jornal *Puritano*; tomou contato com os movimentos da Igreja, não apenas a Presbiteriana, mas também das outras denominações. Acentua sua idéia de unir as igrejas, não mais restrita às igrejas evangélicas, estendendo-se à igreja Romana.

Em 1913 nasceu seu segundo filho homem, Plínio e em 1914 nasceu sua filha Ruth.

Nessa época desenvolvia-se uma radical hostilidade contra a igreja Romana, tema do Congresso do Panamá, a realizar-se em fevereiro de 1916, onde os evangélicos iriam discutir e decidir sobre o reconhecimento ou não dos Sacramentos da igreja Romana, sobretudo o Batismo. O Reverendo Salomão Ferraz dedicou-se ao estudo profundo do tema que lhe deu a profunda convicção de que o Batismo ministrado pelo Sacerdote romano é válido por todos os efeitos, portanto não deveria ser repetido, pois batizar novamente seria invalidar a Palavra divina pronunciada pelo Padre na

ocasião de ministrar o Batismo e em consequência disso, recebeu por profissão de fé cinco pessoas, sem rebatizá-las.

Esta atitude incendiou o debate, muitos foram os artigos publicados nos jornais evangélicos da época. Dom Salomão Ferraz publicou o opúsculo *Princípios e Métodos*, editado em 1915. Provocou abalo no meio evangélico, alguns o acusaram de romanista e de traidor do Evangelho, mas outros o defendiam. O opúsculo trata da questão do Batismo, mas seu objetivo era mais profundo; propunha ele a união dos crentes num único rebanho, uma só Igreja, na qual Cristo deveria ser o único Pastor: “A Igreja de Cristo é uma só, Católica e

Universal, composta de todos os sinceros crentes em toda a parte, em todas as corporações cristãs. “A igreja Romana, apesar de suas pretensões exclusivistas e formidáveis, não é a Igreja Católica, Apostólica, de Jesus Cristo (...). Antes de ser ministro de uma igreja particular, temo-nos em conta de obreiro do Reino de Cristo, de verdade, justiça e amor, cujos interesses não sacrificaremos em favor de qualquer agremiação, embora religiosa, que venha aplicar-lhe viseiras, pretendendo que, com elas, se puxa melhor o carro da Igreja. Serventuário de uma igreja é certo, mas como homem, na sua inteireza, como livre filho de Deus (...). O que nos revolta, o que nos enche de indignação é

ouvir, às vezes, a gritaria contra Roma; mas na prática procura-se repetir seus vícios, o que está sendo repellido com viril energia pela maioria vasta dos ministros e dos verdadeiros cristãos. Isto, entretanto, não é o resultado de um ânimo perverso, mas as conseqüências de idéias falsas e princípios errôneos. E a principal dessas idéias é a falsa noção de Igreja, a mesma que tem desnordeado o sistema romanista. É esta pretensão desarrazoada de circunscrever a Igreja de Cristo à qualquer corporação ou grupo de corporações cristãs, traçando os limites da Igreja com exclusão de tudo o que não participa da exterior agremiação das igrejas protestantes. Como o romanismo, que assentava seus marcos

limítrofes, fora do qual não haveria salvação, muitos protestantes incorrem no mesmo erro e na mesma intolerância, apenas sob uma outra forma”.

De Sua Excelência, o Reverendíssimo Bispo da igreja Episcopal Brasileira, o Dr. Lucien Lee Kinsolving, o Reverendo Salomão Ferraz recebeu uma carta acompanhada de respectiva importância, solicitando a remessa de vários exemplares, nos seguintes dizeres: “É meu desejo distribuir vosso admirável opúsculo a cada clérigo meu. Agradeço profundamente vossa mensagem, a mais terna, verdadeira, e mais católica afirmação que tenho ouvido dos arraiais do Evangelismo no Brasil, durante 25 anos. Queira

Deus abençoar-vos ricamente e o Espírito Santo utilizar-se de vosso opúsculo pára a propagação da verdade e estabelecer o amor nos corações de cada leitor” (Carta de 9/9/1915). *Pricípios e Métodos* foi idealizada, escrita e publicada para o embate, mas a dureza e o menosprezo com que fora tratado o autor, fez com que Dom Salomão Ferraz reavaliasse seu futuro como Pastor presbiteriano e mesmo como Ministro do Evangelho. Diante do gesto gentil do Bispo Kinsolving fez o Reverendo Salomão Ferraz voltar suas atenções para a igreja episcopal; sua transferência para essa igreja foi um passo. Nela poderia expor suas convicções e

agir de acordo com elas, sem ser molestado.

Em 1916 nasceu a filha Esther, a sétima e última do casal Ferraz.

Nesta época filia-se, ainda em Rio Claro, a maçonaria.

Salomão Ferraz deixou a igreja presbiteriana sem mágoas, sem provocar cismas, levando para a igreja Episcopal, apenas seus desejo do ecumenismo e sua família, como não poderia deixar de ser.

Os primeiros contatos do Reverendo Salomão Ferraz com a igreja Episcopal, atualmente Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, foi através do Bispo desta igreja Dom Lucien Lee Kinsolving, Sua Excelência mesmo escreveu, nas atas do 18º

Concílio da igreja episcopal (página 26): “no dia 10 de agosto (de 1916) conferenciei com (...) o Reverendo Salomão Ferraz”. Este encontro se deu no Rio de Janeiro e parece ter sido nele acertada a admissão do Rev. Salomão Ferraz na igreja episcopal, pois em janeiro de 1917, este deslocou-se com sua família, em mudança para o Rio de Janeiro.

No 19º Concílio, realizado em Santa Maria , RS, na igreja do Mediador, o Reverendo Salomão Ferraz tomou assento no Concílio: “O Reverendo Ferraz faz um excelente discurso, que causou a melhor impressão ao Concílio”, diz a Ata do Concílio. Durante o Concílio, na igreja de Santa Maria, RS, hoje Catedral do

Mediador a 1º de março de 1917, Salomão Ferraz foi recebido e confirmado membro da Igreja Episcopal Brasileira.

A oito de julho de 1917, foi ordenado Diácono, na igreja do Redentor, no Rio de Janeiro, pelo Reverendíssimo Bispo Kinsolving e inicia, nesta mesma igreja paroquial seu trabalho pastoral, como coadjutor. A 27 de janeiro de 1918, o Reverendo Salomão Ferraz foi ordenado ao Presbiterato, na mesma igreja do Redentor, no 20º Concílio da igreja, também por imposição de mãos de Dom Kinsolving. Entre 1918 e 1924, foi Pároco das igrejas do Méier e de São Paulo Apóstolo, em Santa Teresa , na cidade do Rio de Janeiro.

Traduziu, em 1918, *A Vida de São Paulo*, de James Stalker, eleito ou nomeado membro das Comissões de Eleições, da Publicação dos Cânones (1918), da Imprensa (1819), das Escolas Dominicais, Junto ao Congresso Evangélico, de Novas Paróquias, dos Delegados Leigos, e de Revisão do Livro de Orações Comum (1922-1928). Foi pregador Conciliar no 22º Concílio em 1922, fundou, em 1921, *O Clarim*, jornal de propaganda da igreja, *O Manifesto do Clero Evangélico do Rio de Janeiro* em 1922 e publicou em 1924, *A Oração da Pedra*, sermão proferido no lançamento da pedra fundamental da igreja de São Paulo Apóstolo. Em janeiro de 1925, o Reverendo Salomão Ferraz, foi transferido

para São Paulo, nomeado Pároco da capela do Salvador, neste ano pública o *Manual de Orações* e, a 17 de junho de 1928 fundou a Ordem de Santo André, cujo “objetivo principal”, entre outros, era, “infundir nas almas o sentido da divina realeza de Jesus Cristo e de respeito aos seus santos, tomando especialmente como orago e modelo, o primeiro dos Apóstolos, que foi o Apostolo Santo André, para destarte incentivar a pratica das virtudes evangélicas na vida dos indivíduos e em suas relações sociais”. Em 1929, juntamente com a senhora Julia Dickie fez a revisão do hinário *Salmos e Hinos*, compôs os hinos *Oráculos Divinos* e *Vila de Belém*, que fazem parte do *Hinário*

Evangélico. Colaborou com os jornais *O Estado de São Paulo* e *Diário de São Paulo*, fundou o jornal de propaganda evangélica *Aleluia* em 1929 e publicou a *Liturgia da Santa Comunhão* e em 1936, a *Liturgia da Santa Missa*.

Suas pregações eram elogiosamente comentadas nos relatórios do Bispo Kinsolving, o que demonstra o prestígio que Dom Salomão Ferraz gozava na igreja episcopal, no conceito de seus colegas, e nas demais denominações cristãs.

Em 1925, na igreja de São Paulo, nos EUA, foi eleito, para bispo do Brasil, o Reverendíssimo Dom William M. M. Thomas, iniciando seu episcopado em 17 de outubro de 1926, em 1935 começa a haver dificuldades entre o Reverendo

Salomão Ferraz e o Bispo Thomas, quando este nomeia, para São Paulo, dois clérigos para assumir a capela do Salvador, a Junta Paroquial e o Reverendo Salomão Ferraz se negam a reconhecer esta nomeação. Dom Salomão Ferraz havia introduzido, como Reformador que era, inovações no rito episcopal de então: o sinal da cruz, velas, um crucifixo no altar e a pregação sobre a transubstanciação, o que afugentou muitos dos fieis, mas a gota d'água parece ter sido a troca do termo "culto", por "missa". Dom Salomão Ferraz não promovia "campanhas de evangelização" junto a membros da igreja romana, por entender que lá eles também eram cristãos,

no entanto, eram recebidos os que se apresentavam espontaneamente.

Dom Salomão Ferraz sempre demonstrou simpatia pela liturgia apurada, tinha um espírito místico, e entendia que esta era a melhor maneira de aproximar católicos romanos e protestantes, através dos rituais e da revisão das doutrinas. Foi-lhe colocado a condição de se ater aos cânones da igreja episcopal ou seguir conforme suas convicções e Dom Salomão Ferraz optou pela segunda alternativa, reuniu seus seguidores e mais algumas entidades interessadas, fundou a Igreja Católica Livre e foi eleito Bispo desta denominação. Para se manter economicamente, pois perdera o salário de Pastor,

aceitou o cargo de Diretor da Biblioteca do Estado, cargo que ocupou até 1939, quando a Biblioteca do Estado foi incorporada a Biblioteca Municipal Mario de Andrade.

O Primeiro Congresso Católico Livre realizou-se na capela do Salvador, na rua da Consolação, iniciando a 1ª Sessão em 9 de dezembro de 1936, compareceram representantes dos Antigos Católicos (vétêros católicos), os membros da Ordem de Santo André e a Junta Paroquial da Igreja do Salvador.

O Congresso resolveu o seguinte “1) É consagrado o nome de Igreja Católica Livre. 2) Reconhecer a Ordem de Santo André como corporação da igreja. 3) Em todas as Paróquias se

organizem Capítulos da Ordem de Sant André, anualmente se reunirá o Grande Capítulo da Ordem. 4) A criação de uma escola primária, secundária e seminário sob a denominação de Instituto Santo André da Igreja Católica Livre. 5) Publicação do Missal e do Ritual em português. 6) Os Padres estrangeiros deverão incorporar-se ao ambiente nacional. 7) Criar um periódico com o nome de *O Católico Livre*.”

Em 12 de dezembro de 1936, na 8ª Sessão, o Congresso Católico Livre proclamou, por unanimidade, Bispo Eleito da Igreja Católica Livre, o Reverendíssimo Salomão Ferraz, que nomeou o Conselho Provisório da igreja. No domingo,

13 de dezembro, 4º Domingo do Advento, Dom Salomão Ferraz celebrou a Missa como Bispo Eleito.

O Congresso Católico Livre encerrou suas atividades a 14 de dezembro de 1936, com uma mensagem do Bispo Eleito, intitulada “A Igreja e a Sinagoga”. O Secretario do Congresso foi o Professor Eurico dos Santos Figueiredo.

O Congresso Católico Livre aprovou as seguintes conclusões: “I- Reconhecer a visão da realidade transcendente e imanente no universo, na vida, através da fé. II- Fora da fé não há esperança para o homem, para as nações, para a civilização. III- Reconhecer que os Sacramentos sejam tidos na Igreja com as mais

altas honras, celebrados com reverência e com todas as precauções, na língua do povo, consoante o ensino apostólico e as melhores tradições cristãs. IV- Chamar a atenção para a grande importância que tem a função do Sacerdócio especial, dos Ministros da Palavra e dos Sacramentos, que realmente devem ser vocacionados e aptos para os altos mistérios do seu ofício que, neste caráter, devem ser estimados e protegidos pelos fiéis e, mediante estes, pelo público em geral. V- Reconhecer que o Sacrifício Eucarístico do Altar foi instituído no interesse social do povo, estabelecendo os laços de uma santa irmandade, consciente, responsável, inteligente, instruída, livre. VI-

Reconhecer aos Sacerdotes da Igreja Católica Livre o direito apostólico de serem constituídos em família. VII- Reconhecer o incremento, por todos os meios, da educação popular e que nenhuma zona do território nacional seja privada dos benefícios da instrução. VIII- Reconhecer que com a instrução secular seja ministrada a educação religiosa. IX- Aprovar o ensino das noções filosóficas, psicológicas, lógica e moral nos cursos secundários, elementos indispensáveis à uma formação mental robusta e equilibrada. X- Congratular-se com todas as associações que se empenham na obra benemérita de pôr as Santas Escrituras ao alcance de cada homem no seu próprio

idioma. XI- Reconhecer ao Santo Sacrifício do Altar o supremo ato do culto e o laço divino e sacramental de unidade entre todos os crentes devidamente batizados cristãos. XII- Declarar que a Missa do Senhor acolhe com amor fraternal todos os verdadeiros cristãos”.

No 9º Congresso da Igreja Católica Livre, noticiou-se que a União de Utrecht, Igreja Alta da Suíça, a Igreja Vétero Católica na Europa do Norte e na Europa Central, a Igreja Polonesa e a Igreja Anglicana, reconheciam a Igreja Católica Livre.

Eleito Bispo, Dom Salomão Ferraz procurou a sagração, recebendo várias ofertas, como a do Arcebispo Ladislau Faron, de Varsóvia, e outros Bispos dos

EUA, da Polônia, do Canadá, também ofertaram, desde que Dom Salomão viajasse até seus países. A sagração por Dom João Perlskowski chegou a ter a data marcada. No entanto, a ameaça da Segunda Guerra Mundial não possibilitava uma viagem à Europa, o que fez Dom Salomão Ferraz procurá-la dentro do Brasil, a oportunidade surgiu com Dom Carlos Duarte Costa, então Bispo de Maura. No dia 15 de agosto de 1945, Festa da Assunção de Nossa Senhora, em uma cerimônia de três horas, na cidade de São Paulo, na igreja cristã de São Paulo, seguindo rigorosamente os cânones romanos, Dom Carlos Duarte Costa, acolitado por oito Sacerdotes e um Diácono,

transmitiu a sucessão apostólica à Dom Salomão Ferraz.

Depois de sua sagração, o autoridades eclesiásticas da igreja Romana resolveram recorrer a autoridades policiais, sob pretexto que o uso da batina era prerrogativa exclusiva do clero romano. Assim sendo, uma ordem de prisão foi emitida, com a finalidade de prender Dom Salomão Ferraz, que provocou, passeando, um dia inteiro, no centro da cidade, de batina. Segundo consta, a Maçonaria, da qual Dom Salmão fazia parte, impediu que ele fosse preso. Esta ordem de prisão foi posteriormente revogada, sob o fundamento que não era crime previsto por lei o uso de batina

por pessoas não credenciadas pela igreja Católica Romana.

A Igreja Católica Livre tinha duas características que a distinguiam da Católica Romana: sua liturgia era celebrada em português e não em latim e seus sacerdotes não estavam obrigados ao celibato.

A Igreja Católica Livre seguia as diretrizes da Velha Igreja Lusitana e dos Antigos (Véteros) Católicos da Europa e (Arcebispado de Utrecht) que estavam em comunhão com a igreja Anglicana (Sé de Cantuária) e com as igrejas Ortodoxas. Dom Salomão Ferraz não podia conceber uma igreja católica, rígida e mal adaptada as diferentes partes do mundo e que não se adaptasse a realidade brasileira. A religião deveria ser

adaptada aos costumes e a vida brasileira.

Nessa ocasião, o Governo ditatorial de Getúlio Vargas estava empenhado em nacionalizar a Igreja, por isso Getúlio Vargas interessou-se pelo movimento católico livre e procurou colaborar com a sagração de Dom Salomão Ferraz, naquela época programada para acontecer em Utrecht, na Holanda, na Catedral de Santa Gertrudes, presidida pelo Reverendíssimo Dom Andréas Rinkel, Arcebispo dos Véteros Católicos, Getúlio Vargas recomendou ao Ministro das Relações Exteriores o fornecimento de um passaporte diplomático, no entanto, a deflagração da Segunda Guerra,

em 1939, fez com que Dom Salomão desistisse.

Em 1948, a Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), a igreja de Dom Carlos Duarte Costa, foi alvo de intensa perseguição por parte do Arcebispo católico romano do Rio de Janeiro, Dom Jaime Cardeal Câmara. A ICAB programara uma Missa campal. O Cardeal solicitou ao Presidente da República que impedisse a realização da Missa e o fechamento de todas as igrejas da ICAB, a solicitação chegou às mãos do Ministro da Justiça, que determinou que a polícia executasse a ordem. Dom Salomão Ferraz enviou um memorial ao Senhor Presidente da República, invocando as garantias constitucionais, o que

fez com que a ICAB, bem como a Igreja Católica Livre não fosse molestada e a partir desta intervenção de Dom Salomão Ferraz, efetivamente a inviolável liberdade de consciência e o livre exercício dos cultos religiosos fossem, a partir daí, respeitados, inclusive não mais se perturbou quem usasse símbolos religiosos como batinas, vestes sacras, etc.

Em um ano de existência, a Igreja Católica Livre já se estendia por vários municípios do estado de São Paulo e por alguns estados do Brasil. Dom Salomão se empenhava em firmar as doutrinas do movimento ecumênico, no sentido de unificar os rituais dos cultos e das Missas, pregava ele o casamento dos Sacerdotes, a Missa em

português, a importância da Santa Eucaristia para a vida do cristão e escrevia para jornais seculares e no jornal da igreja: *O Católico Livre*, dando ênfase à propaganda da união das igrejas e à organização de uma Igreja nacional. Celebrava casamento de desquitados e divorciados.

Neste período publicou *O Sacerdócio Cristão* e *A Maioridade Nacional*. Dom Salomão Ferraz foi jornalista, membro da Associação Paulista de Imprensa e pertenceu a maçonaria, fazendo parte da Loja Campo Salles, dela desligando-se em 9 de março de 1959, pois esta foi uma das exigências da igreja de Roma para ser recebido por ela.

Dom Salomão sentia a necessidade de imprimir uma atividade mais intensa à sua vocação ecumênica, sem a pressão dos opositores, sobretudo do claro católico romano. Do lado dos protestantes também a oposição não era menor. Dom Salomão Ferraz era criticado por pregar a união das igrejas e por ele mesmo ter fundado uma nova. No entanto, a igreja Romana começava já a preparar-se para o que seria o fenômeno do Concílio do Vaticano II e, aconselhado por seus admiradores católicos romanos, iniciou as primeiras conversações para transferir-se para aquela igreja, mas esta iniciativa, era no tempo de Pio XII e fracassou, porque suas

transferência implicava em renúncia da família, de sua sacração episcopal, de seu batismo protestante, além disso, Dom Salomão teria de submeter seus discursos e escritos a uma censura prévia, estas condições eram inaceitáveis devido a sua personalidade, sua bagagem intelectual, e de seu legado em prol do ecumenismo. Mas, em 1959, com papado de João XXIII, os entendimentos foram renovados, pois o novo Papa tinha idéias muito ligadas ao ecumenismo e disposto a realizá-las. Papa João XXIII viu em Dom Salomão Ferraz as possibilidades de concretizá-las, pois ele era um Bispo de alta projeção no meio evangélico que seria útil para

aproximar do Concílio os “irmãos separados”.

Assim que, no dia 8 de dezembro de 1959, com uma grande congregação reunida, na Capela do Menino Jesus, Dom Salomão Ferraz, foi solenemente admitido com Bispo Superior da Ordem de Santo André, perante Sua Eminência, Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos, Cardeal Motta, foi recebido, através de profissão de fé, na igreja Católica Romana e assinou o respectivo termo de compromisso. O Cardeal benzeu e pôs em seu dedo o anel episcopal. Foram Paraninfos o Comendador Mario Antunes Manoel Ramos e o Desembargador Laurindo Minhoto Junior.

Nesta mesma igreja em seguida a este ato, Dom Salomão celebrou sua primeira Missa como Bispo da igreja Católica Apostólica Romana, acolitado pelo Padre Nicolau Rossetti, Jesuíta, e pelo Monsenhor Costa Neves. Por iniciativa do Papa João XXIII, a igreja Romana recebia em seu seio um Bispo casado, pai de sete filhos, em plena vivência familiar, era a manifestação da proposta de uma Igreja renovada, pelo que Dom Salomão Ferraz tanto trabalhara e sofrera...

No entanto, Dom Salomão passou a celebrar a Missa diária, pelo rito romano, e em latim. Estranhou a mudança, profundamente, ao ponto de achar que a Missa na tinha mais o mesmo significado. Foi a sua primeira decepção.

No dia 14 de dezembro, em audiência com o Prefeito da cidade de São Paulo, recebeu a medalha “Amigo da Cidade” e também uma passagem para Roma, ida e volta, para que Dom Salomão pudesse comparecer a uma audiência privada com Sua Santidade, o Papa João XXIII. Padre Rossetti, desde então passou a servir-lhe como Secretário. Em Roma, passou todo o mês de janeiro de 1960, sem ser recebido pelo Papa, seu secretário o aconselhou a não mais celebrar Missas, enquanto não chegasse a Roma seu diploma de sagração. Estranhou a demora inexplicável em ser recebido pelo Papa. Alegavam extravio de documentos e a burocracia. A 18 de fevereiro, em

Roma, celebrou seu 80º aniversário, com Missa celebrada pelo Padre Rossetti. A 27 de fevereiro chegaram, finalmente, os documentos esperados. A 4 de março foi informado que o Santo Padre o autorizava a celebrar a Santa Missa. Mas preocupava-se em quais as condições que seriam impostas para que fosse reconhecida sua condição de Bispo e a Ordem de Santo André, não aceitaria condições impostas, que sua consciência o impedisse de aceita-las, como acontecera no papado de Pio XII.

Uma das condições é de que se declarasse desquitado. Protestou contra esta exigência reafirmando: “Na minha família, nem um arranhão”. Não obstante esta recusa, recebeu no dia 24 de

março, finalmente, o convite para a audiência com o Papa, no dia seguinte, acompanhado de seu Secretário, que lhe serviria como interprete.

A 25 de março de 1960 apresentou-se diante de João XXIII na Sala de Audiências. Sua Santidade mostrou-se extremamente cordial, caminhando em direção ao visitante, não permitindo que Dom Salomão se ajoelhasse em sua presença, numa demonstração de amor fraternal e na de autoridade. Dirigiu a Dom Salomão palavras estimuladoras e honrosas e deu o osculo da paz. Para Dom Salomão este foi um dia inesquecível e decisivo na sua vida. A Rádio Vaticano e a imprensa em geral deram ampla

cobertura ao acontecimento. Em sua estada em Roma estabeleceu amizade com o Cardeal Ottaviani. Na Audiência com o Santo Padre falaram sobre doutrinas e elaboração de planos para a efetivação da unidade cristã. Reconheceram-se idosos para empreendimento tão importante, mas comprometeram-se mutuamente a fazer tudo o que estivesse ao alcance de cada um. Dom Salomão Ferraz recebeu do Papa João XXIII a tarefa de atrair à comunhão ecumênica os “irmãos separados” da América latina enquanto, ele, o Papa, encarregar-se-ia de levar os católicos romanos para essa comunhão. Esta audiência não foi um mero encontro formal, mas teve um significado mais amplo e

profundo, pois o Papa, desejoso de levar adiante sua campanha ecumênica, confiou a Dom Salomão a tarefa de trabalhar no Brasil e na América Latina pela união das igrejas. Esta não era uma tarefa nova, continuaria fazendo o que sempre fizera, desde o início de seu sacerdócio presbiteriano, mas agora não iria mais atuar isoladamente, mas sim como representante da igreja Romana e mais, incumbido diretamente pelo Papa. Dom Salomão conscientizou-se que não ingressara apenas em uma nova jurisdição eclesiástica, mas que adquiria uma nova situação que lhe trouxe grandes responsabilidades.

Antes de regressar a Brasil assistiu, com o Padre Rossetti, a

solene investidura de sete novos Cardeais, entre eles um negro o que era uma novidade.

No dia 4 de abril, iniciou a viagem de regresso ao Brasil, passando por Milão, Venesa (terra natal de sua esposa), Lisboa, chegando a São Paulo no dia 8, sendo recebido no aeroporto, por vários amigos, sua família e pelo Prefeito, Dr Adhemar de Barros.

Em junho iniciou sua campanha para a celebração da Missa e outros ofícios em vernáculo, considerava basilar para a efetivação da unidade cristã. Em fins de julho aceitou a capelania da Maternidade São Paulo, pois considerou que ficaria livre para se empenhar no trabalho em prol do ecumenismo.

A 3 de agosto fez com que os Sacerdotes da Ordem de Santo André professassem a fé católica, com fim de integrá-los na igreja Romana.

Em agosto viajou para Itapeva. SP. Em visita a velhos conhecidos, na manhã do dia 7, domingo, celebrou a Missa na igreja católica Romana, para mais de 500 comungantes e a noite pregou na igreja Presbiteriana. A 10 do mesmo mês foi notificado pelo Núncio Apostólico de uma denúncia de que teria celebrado, em Curitiba, o casamento religioso de um ex Padre, já casado no civil e fora do exercício das Ordens. Respondeu ao Núncio que não estava interessado na sua situação pessoal, mas suas atenções

estavam voltadas para os interesses gerais da Igreja, da Pátria e do mundo.

Em novembro escreveu ao Papa pedindo permissão para celebrar a Missa em vernáculo, com grande entusiasmo. Padre Rossetti fez a versão desta carta ao italiano. Em fevereiro de 1961, recebeu ofício de Sua Eminência, o Cardeal Agostinho Bea, acusando o recebimento desta carta e expressando sua conformidade achando justo e oportuno o pedido, fazendo mesmo votos para que o pedido tivesse desfecho favorável.

Com duas coisas Dom Salomão não se conformava: celebrar a Missa em latim e com a confissão auricular. Seu confessor era o Padre Rossetti, seu Secretário e

amigo íntimo, com quem não tinha segredos, a insistência das confissões fizeram-no penar em uma “gestapo” religiosa. Mas sempre que havia oportunidade, Dom Salomão Ferraz celebrava a Missa em português.

Em fins de setembro, Dom Salomão Ferraz compareceu diante do Núncio, Dom Armando Lombardi, encontrando-o prevenido contra si, consequência de intrigas. A preocupação com a unidade dos cristãos passava pela “Cátedra de Pedro” sim, mas dizia ele que ela deveria ser encontrada no alto, diante de Deus, antes de ser encontrada nas relações humanas. Dom Salomão ressentia-se que o clero romano era, em grande parte, avesso às

idéias novas sobre o ecumenismo, mesmo quando estas eram emanadas do Santo Padre.

A 18 de outubro de 1961, no Colégio São Luiz, em São Paulo, perante numerosa audiência de leigos e clérigos, uma conferencia sobre a “União das Igrejas”, abordando principalmente do convite ao Concilio do Vaticano II, formulado pelo Papa João XXIII, a todos os cristãos.

Em novembro foi convidado para ser o Primaz da Ordem dos Templários.

Em maio de 1962, Dom Salomão pregou e comungou na igreja da Santíssima Trindade, da igreja Episcopal Anglicana, o que

contrariou a liderança da igreja Romana. Comentou em seu diário: “De quem irei receber o passaporte para o banquete da fraternidade: de Cristo ou de Roma?”.

No entanto, nesta mesma época, recebeu o convite do Papa para participar em Roma, do Concílio, como Padre Conciliar.

Em junho de 1962, no Concilio da Ordem de Santo André, são reformados seus estatutos, sendo extinta a Igreja Católica Livre, sendo seus bens transferidos para a Ordem que ficou submetida ao Papa. Sua conferência sobre a união das igrejas foi traduzida pelo Padre Hammer ao francês, sendo largamente distribuída no mundo

todo para católicos, ortodoxos e protestantes.

Em 6 de outubro de 1962 partiu para Roma, levando como Secretário e assessor teológico, seu amigo, Padre Nicolau Rossetti, com a finalidade de participar do Concílio do Vaticano II, em Roma hospedou-se no Domus Mariae, sua preocupação maior era a Missa em vernáculo, pois entendia que ela não era um ato privado do sacerdote, mas sim deste com íntima ligação com o povo. Concílio abriu-se no dia 11 de outubro, com grande solenidade, ocasião em que o Papa falou sobre os trabalhos a serem desenvolvidos. Dom Salomão iniciou sua participação no Concílio bastante desanimado em relação a compreensão que a

maioria dos Padres Conciliares tinham da problemática da união das igrejas; julgavam somente ser possível a união com a extinção das demais denominações em favor da igreja de Roma, era a *pax romana* e não a paz de Cristo. Anotou em seu diário “A grande presença não é a do Santo Padre, por mais venerável que seja. A grande presença é a do Senhor Jesus”. Dom Salomão iniciou suas atividades no Concílio, de maneira concreta no dia 17, numa reunião dos Bispos do Brasil, no salão do Domus Mariae, sob a presidência de Dom Jaime, Cardeal Câmara, e do Cardeal Motta, Dom Salomão Ferraz falou que “É preciso que as idéias verdadeiras subam à consciência

dos principais responsáveis pela Igreja e desçam a todo o povo. Faz-se necessário extrair do tesouro da Igreja não somente coisas novas, mas também as coisas velhas restauradas, ou melhor, os velhos valores evangélicos”. Na reunião plenária do Concílio, no dia 22, entrou em discussão a questão litúrgica, vários Bispos se pronunciaram, sendo que vários favoráveis à Missa em vernáculo. Sua experiência levou-o a concluir que o uso excessivamente rigoroso da liturgia tende a tornar os homens mecanizados, despersonalizados.

No dia 30 de outubro Dom Salomão Ferraz apresentou, em plenário, sua tese de reforma

litúrgica, defendendo sobretudo o uso do vernáculo na Missa.

As idéias sobre a união das igrejas também começaram a ganhar corpo. Neste mesmo dia 30, no salão do pensionato, falou sobre este tema o Padre Hans Kung; suas palavras foram bem aceitas e Dom Salomão começou a se entusiasmar com a possibilidade de ter a Missa no vernáculo e acontecer a união das igrejas.

No dia 21 de novembro os Bispos brasileiros foram recebidos em audiência pelo papa João XXIII que fez alusões elogiosas à Dom Salomão Ferraz e concluiu: “*Magno Homo!* O único Bispo casado da igreja Romana em todo o orbe!”. Os trabalhos do Concílio

continuaram até o dia 8 de dezembro.

Enquanto se preparava para regressar ao Brasil, Dom Salomão Ferraz tomou a resolução de só usar vestes talares nas funções litúrgicas ou oficiais da Igreja, não mais na rua ou no transporte coletivo, o que realmente fez, a partir do dia 21 de dezembro, data de sua chegada ao Brasil.

Na madrugada do dia 27 de março de 1963, recebeu a notícia de que sua esposa, que estava hospedada na casa de sua filha Nair, estava passando muito mal. Se dirigiu imediatamente para lá e verificou que ela havia falecido às quatro horas da madrugada. Seu corpo foi velado na capela do hospital Samaritano e enterrado no túmulo da família no cemitério

do Redentor. No dia 10 de abril realizou-se o Culto de Memória na Igreja da Santíssima Trindade da igreja Episcopal Anglicana, celebrado pelo Pároco, o Reverendo João del Nero. Dom Salomão tomou parte do ofício, sendo convidado a ocupar a Cátedra episcopal.

No dia 15 de abril foi visitado pelo Cardeal Motta, que foi gentilmente apresentar suas condolências. A 27 do mesmo mês celebrou na capela da maternidade a Missa de 30º Dia em intenção de sua esposa, foram seus acólitos o Bispo Dom Julio Pozo Cano e Monsenhor Costa Neves.

Os cânticos foram acompanhados ao órgão por seu neto, Doutor Sid Figueiredo.

No dia 2 de junho, pregou na igreja Anglicana do Rio de Janeiro; no dia seguinte recebeu a notícia do falecimento do Papa, o que muito o entristeceu, chegando a chorar.

No dia 6, ainda no Rio de Janeiro, presidiu solenidade da Pública Profissão de Fé dos Padres da Ordem de Santo André para a igreja Católica Apostólica Romana.

Dom Salomão Ferraz sempre manteve cordial e fraterna relação com Dom Carlos Duarte Costa, sendo inclusive convidado de honra na celebração do Decênio da Igreja Católica Apostólica Brasileira, na catedral desta igreja, na Penha, rio de Janeiro e havia um acordo entre eles de que, em uma cidade ou bairro

onde havia já uma paróquia da Igreja Católica Livre não se estabeleceria paróquia da Igreja Brasileira e vice versa.

Para compreendermos o porque de Dom Salomão Ferraz não continuar nas fileiras de Dom Carlos Duarte Costa se faz necessário compreendermos a conjuntura da época e o próprio Dom Carlos que era homem de imensas virtudes e um dos maiores Bispos brasileiros de todos os tempos, no entanto, acossado pela igreja Romana, reagia, as vezes como fera ferida, percebemos isto em suas publicações panfletárias nas revistas “À Luta!” e a anterior “Mensageiro de Nossa Senhora Menina”.

Dom Salomão Ferraz foi sagrado Bispo por Dom Carlos como primeiro diocesano da igreja Brasileira na recém fundada Diocese de São Paulo, mas logo nos primeiros meses percebeu e percebeu-se que indubitavelmente eram duas grandes personalidades que estavam em campos opostos, sobretudo ideológicos, naqueles tempos candentes do fim da Segunda Guerra. Dom Carlos fundara o Partido Socialista Cristão, de clara tendência socialista, enquanto Dom Salomão era Udenista, de tendência mais à direita; Dom Carlos exigia que o Papa Pio XII fosse julgado em Nuremberg, como criminoso de guerra nazista, chegou a escrever artigo

com o título “Falta alguém em Nuremberg”, Dom Salomão olhava para Roma como uma possibilidade de haver com ele, e sob a liderança do Papa, um verdadeiro ecumenismo; Dom Carlos elogiava publicamente “O poder soviético”, enquanto Dom Salomão compreendia o que o comunismo stalinista ameaçava os cristãos... Infelizmente estes dois grandes Bispos não puderam continuar juntos.

Dom Salomão Ferraz faleceu no dia 11 de maio de 1969, sendo sepultado na cripta da Catedral Católica Romana de São Paulo, em São Paulo, ao lado dos outros bispos auxiliares daquela arquidiocese.

Quando recebido como bispo católico romano, recebera a

titularidade da Diocese de Eleuthernia.

Seu legado é antecipar em muitas décadas a realidade do diálogo ecumênico e combater, com suas idéias e atitudes o fundamentalismo religioso; demonstrando que, independente da denominação religiosa, todos somos a Igreja de Cristo se nos fundamentamos na fé em Deus e vivermos com amor no coração.

Tudo o que pretendeu Dom Salomão Barbosa Ferraz, antes mesmo de Dom Carlos Duarte Costa: um radical ecumenismo; fim do celibato do clero; novo casamento para divorciados; liturgia e ritos celebrados em vernáculo, apenas o celibato do clero o Concílio do Vaticano II não realizou...